

PLENÁRIA DEFINIRÁ PRÉ-PAUTA PARA APRECIÇÃO DA CATEGORIA



No final desta semana a direção do SINDIPOLO fará a primeira reunião plenária depois da assembleia de aclamação, a fim de traçar o planejamento do Sindicato para o próximo período. Entre os principais pontos do encontro está a **Campanha Salarial 2026** da categoria petroquímica.

Este ano serão negociadas **todas as cláusulas dos Acordos (econômicas e sociais)** das duas datas-base - a **DB Setembro** (Arlanxeo EPDM/ESBR) e a **DB Outubro** (Braskem, Inova e Oxiteno).

Durante a plenária será feita análise da conjuntura econômica e política do país, dando subsídios aos sindicalistas para que as reivindicações da categoria estejam em conso-

nância com a realidade do setor em nível nacional e, também, em relação a outras categorias que têm data-base no mesmo período, como petroleiros, bancários e metalúrgicos.

Além da plenária, o SINDIPOLO também está articulando junto aos demais sindicatos de petroquímicos do país (AL, SP, RJ e BA), **uma reunião nacional para debater uma pauta unificada de reivindicações**. A unidade fortalece a luta dos trabalhadores petroquímicos e permite buscar avanços comuns, respeitando as particularidades de cada região.

Em relação as **cláusulas sociais**, é fundamental buscar a equalização do que tem de melhor entre as diferentes empresas. Não há o que justifique diferenças de benefícios entre trabalhadores que atuam na mesma empresa, mesmo que em diferentes regiões.

Já quanto as **cláusulas econômicas** é importante considerar as perdas reais da categoria e a necessidade de reposição da inflação que garanta ao trabalhador suportar as despesas com itens como alimentação, moradia, educação, transporte, lazer, entre outros.

MAIS DE 88% DAS NEGOCIAÇÕES VEM TENDO GANHOS REAIS

Um estudo do DIEESE que analisou as negociações do **primeiro semestre de 2026** apontou que no acumulado de janeiro a maio, **88,8%** das negociações resultaram em ganhos

reais. A variação real média no período foi de **1,71%**. Portanto, qualquer proposta que não contemple, no mínimo, a inflação, representa perdas para o trabalhador.

Outra iniciativa para a construção de uma pauta que contemple as demandas da categoria será a organização de um formulário virtual (via Google Form) para que todos e todas possam apresentar suas sugestões para a pauta. Esta é uma medida fundamental para o Sindicato, que garante democracia e participação efetiva dos trabalhadores/as.

Por fim, o Sindicato chama a atenção para o fato de que esta campanha salarial ocorrerá em um período eleitoral, cenário que pode influenciar os prazos e prolongar as negociações. Diante disso, o SINDIPOLO buscará antecipar o início do processo negocial, a fim de garantir tempo hábil para a discussão das reivindicações e a conclusão das negociações com tranquilidade, evitando atrasos e atropelos que possam prejudicar a categoria.

O SINDIPOLO destaca uma das questões mais importantes da negociação, que é a participação da categoria desde a definição da pauta de reivindicações. É esta participação que respalda o Sindicato na mesa de negociação e garante que o que está sendo buscado representa, inquestionavelmente, a vontade da categoria.

Não se omita e não deixe que os outros decidam por você.

ASSEMBLEIA CONFIRMA CHAPA DO MAS NA DIREÇÃO DO SINDIPOLO

Em assembleia de aclamação realizada **dia 25/06**, na sede do SINDIPOLO, foi confirmada a **Chapa 1 – Movimento de Ação Sindical (MAS)**, para estar à frente da direção do SINDIPOLO no período 2026/2030.

Prestigiando a assembleia, o deputado estadual Miguel Rossetto deixou sua saudação ao grupo e à categoria e lembrou o protagonismo do Sindicato nas principais conquistas que os trabalhadores/as petroquímicos/as têm hoje. Rossetto, que já foi petroquímico e dirigente do SINDIPOLO também pelo MAS e continua sindicalizado, reforçou seu apoio às lutas da categoria.

Na sequência, foi aberta a assembleia pelo presidente da Comissão Eleitoral, que leu o edital e informou que, conforme previsto no Estatuto do Sindicato, em tendo somente uma chapa inscrita, a eleição se daria por aclamação. Em seguida, nomeou todos os diretores e

com seus respectivos cargos.

Ainda durante a assembleias, algumas falas destacaram a **responsabilidade que todo o grupo terá pela frente**. Também destacaram a importância da participação de cada companheiro que se dispôs a doar seu tempo e trabalho em prol de melhores condições de trabalho e de vida de toda a categoria petroquímica.



REUNIÃO PLENA

No dia 03/07, já está agendada a primeira reunião plena com toda a direção eleita, quando serão definidas as atividades de cada pasta, feito o planejamento da gestão para o próximo período de 12 meses e tratados, ainda, outros temas como a campanha salarial da categoria que se aproxima.

PLENÁRIA DAS CENTRAIS SINDICAIS COM O MINISTRO DO TRABALHO

Petroquímicos entregaram carta sobre o Benzeno com reivindicações históricas da categoria



O SINDIPOLO participou no sábado (27/6), da Plenária com o **Ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho**, realizada em Porto Alegre, reunindo diversos sindicatos no SEMAPI, a CUT e demais Centrais. Entre os participantes estavam o Superintendente Regional do Trabalho, Claudir Nespolo, o Deputado Federal Elvino Bohn Gass (PT-RS) e o Deputado Estadual Miguel Rossetto (PT). A Plenária teve como objetivo debater vários temas correlacionados com avanços necessários para Classe Trabalhadora com a implementação da **nova NR-01** e o **fim da Escala 6x1** entre outros como o combate à pejotização.

CARTA DO BENZENO

Durante a atividade, o SINDIPOLO, junto com os demais sindicatos que

representam as categorias expostas ao BENZENO, as Centrais, CNQ e FUP, entregaram novamente ao Ministro uma Carta assinada por todas as Centrais Sindicais, reiterando as reivindicações históricas: a **manutenção do Valor de Referência Tecnológico (VRT)** na NR-15 (Anexo13A) como instrumento de monitoramento ambiental da exposição ao Benzeno nos locais de trabalho, visto que a patronal insiste no retrocesso da volta de um LT (Limite de Tolerância) ao cancerígeno Benzeno e, o **restabelecimento das COMISSÕES PERMANENTES DO BENZENO**, em âmbito nacional e estaduais.

As Comissões foram autocraticamente desconstituídas a pedido da patronal no governo anterior. Sua retomada é fundamental para fortalecer o controle através dos GTB/CIPA/Sindicatos,

resgatando a vigilância sobre os ambientes de trabalho e reduzir a exposição ao Benzeno, prevenindo adoecimentos e mortes de trabalhadores/as.

TRENSURB

Outra Carta entregue pelo Sindime-trô, através da CUT e demais Centrais, foi o pedido da retirada do Trensurb da lista de empresas privatizáveis, uma empresa estratégica para mobilidade urbana da Região metropolitana de POA.

FIM DA ESCALA 6x1

A plenária também reforçou a mobilização nacional pela redução da jornada de trabalho para 40 horas/semanais, com a defesa do fim da Escala 6x1, priorizando a Escala 5x2, com dois dias consecutivos de descanso. O projeto (PEC) já foi encaminhado pelo Governo Lula à Câmara dos Deputados e agora depende da aprovação no Senado. Sendo aprovado, trará mais descanso, saúde física e mental para diversas categorias.

Como encaminhamento, a CUT e demais Centrais Sindicais convocaram a Classe Trabalhadora a fazer um grande Ato e Caminhada no dia 30 de junho, no centro de Porto Alegre, fortalecendo a luta por melhores condições de trabalho e pressionando os senadores gaúchos a votarem pelos trabalhadores/as (**leia matéria abaixo**).

FIM DA ESCALA 6X1 - LOBBY PATRONAL EXIGE PRESSÃO AINDA MAIOR DOS TRABALHADORES

Dirigentes do SINDIPOLO participaram, dia 30/06, do ato chamado pela CUT-RS pelo fim da jornada 6x1 e redução da jornada sem redução de salário. O ato iniciou nas primeiras horas da manhã com concentração na Rodoviária, em Porto Alegre, de onde saiu uma marcha até a frente do Palácio Piratini. Com cartazes, palavras de ordem e entrega de material à população, os trabalhadores pressionaram para que o Senado coloque a proposta em tramitação.

Há cerca de um mês, a Câmara dos Deputados aprovou o **fim da escala 6x1, que reduz a jornada de 44 para 40 horas semanais sem corte salarial**. Depois desta importante vitória, a PEC chegou ao Senado no dia 28/05 e, desde então, está parada, à espera de um único despacho que o presidente da Casa, Davi Alcolumbre, se recusa a dar.

Agora, no Senado, se trava uma verdadei-

ra batalha. De um lado, a força das mobilizações populares e das centrais sindicais; de outro, a resistência do setor empresarial e de parte do Legislativo, que já articulam "alternativas" que podem significar um retrocesso ainda maior para os direitos trabalhistas.

Isso porque enquanto a PEC do fim da 6x1 está congelada, uma proposta alternativa, que flexibiliza a jornada e cria **modelos de contratação por hora, defendida por parlamentares da direita e extrema-direita**, foi encaminhada à CCJ no mesmo dia em que chegou ao Senado. A estratégia do empresariado e de seus representantes no Congresso é empurrar "alternativas" que penalizam ainda mais a classe trabalhadora.

A principal delas é a remuneração por hora trabalhada, em vez do salário fixo o que, na prática, cria instabilidade financeira, acaba com o direito a descanso remunerado e com

direitos como 13º salário, férias, horas extras, e precariza mais os vínculos de emprego.

O PAPEL DAS MOBILIZAÇÕES

Diante desse cenário de manobras regimentais e propostas espúrias, a pressão popular se torna a única ferramenta capaz de desbloquear a votação e a força das centrais sindicais serão decisivos nos próximos dias.

Os trabalhadores precisam dar um recado claro aos parlamentares: quem votar contra ou atrasar essa PEC estará escolhendo ficar ao lado de quem quer manter o trabalhador exausto e submisso.

A luta pela redução da jornada sem perda de salário é uma luta por dignidade. É essencial que a sociedade não se cale e exija que o Senado cumpra seu papel, e não sacrifique os direitos de quem realmente produz a riqueza do país.